



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

ANAIS DO

I CONGRESSO EM PSICOLOGIA CORPORAL EM CORE ENERGETICS 2008

ATIBAIA – SP – BRASIL

Atibaia - SP, 18 e 19 de Outubro de 2008.

Centro de Convenções Victor Brecheret

(Todo conteúdo escrito, citações, ortografia, gramática é de responsabilidade do autor. Todos os direitos autorais preservados)

EU-SUPERIOR: UM TEMA TERAPÊUTICO INOVADOR do MÉTODO “ENERGÉTICA DO CERNE” □ PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

Apresentação: Seminário.

Autor: Paulo Martins Junior Ph.D

Resumo

Em *Core Energetics* (Energética do Cerne) a concepção Eu-Superior implica na existência de um Eu individual, único, pré-existente ao nascituro como “o campo do Ser humano” que o faz propriamente humano. Esse Eu implica em “uma perfeição” que pode ser ferida na infância e, por certo, em idades mais avançadas. Como prover evidências sobre esse Eu? Como apresentá-las de modo filosófico, científico, lingüístico, hermenêutico e empírico-existencial?

Palavras-chave – Epistemologia, Eu-superior, Cerne, existência real do Eu-superior, conceito metafísico, conceito operacional, energética do Cerne, desenvolvimento humano, história dos indivíduos, salubridade, patologia.

INTRODUÇÃO

No sistema Terapia Evolutiva Core Energetics o Mestre Johannes Pierrakos deixou perfeitamente delineado que a relação terapêutica deve ser dar com a tríade Eu-superior, Eu-inferior e Máscara social. Esse processo terapêutico está centrado nesses três aspectos fundamentais da natureza humana enquanto ser, em essência, e enquanto ser em estância. Pode-se afirmar que o Eu-superior reporta-se ao ser em essência e o Eu-inferior e a



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

Máscara social reportam-se ao ser em estância, que são distorções individualizadas, como que personagens do *ser em essência* (!?). Enquanto somos, também tornamo-nos tanto para melhor quanto podemos nos degenerar de nossos potenciais, por circunstâncias da vida.

A noção do termo *essência*, não é, no entender desse autor, o melhor sentido para traduzir *Core Energetics*, pelo fato de que não está em questão a *essência* enquanto tal. A tradução por *Energética do Cerne* implica em muito melhor modo de descrever o sentido desse processo terapêutico, que é de atingir o próprio cerne de todas as possibilidades de ser de um indivíduo. A *essência*, palavra filosófica com implicações complexas e contexto metafísico, ao ser substituída pela clara noção de *cerne* faz avançar o processo de compreensão e, talvez, de prática terapêutica, pelo fato de propiciar um melhor sentido e direção a essa prática.

Quanto a idéia de cerne pode-se pensá-la como cerne de quaisquer funções psicossomáticas, somáticas e/ou psíquicas típicas, entendendo-se que esses cernes são funções complexas de um potencial de humanidade, portanto biótico, orgânico, bioquímico, fisiológico e simbólico, todos funcionais, bem como o amplo campo inter-subjetivo das virtualidades sociais, relacionais, culturais e experienciais que constroem o Homem, esse ser sempre em construção.

As ciências do psiquismo tais como a psicanálise, a análise do carácter, as psicologias, a psiquiatria sempre foram construídas muito mais sobre os temas da patologia e menos sobre os temas da salubridade, tema este, por suposto, mais direcionado para o campo da Educação. Mais recentemente a neurociência, com seu viés mais empírico e experimentalista, oferece um campo epistemológico para verificar as funções psico-neuronais de modo empírico até vir a emergir uma teoria do funcionamento simbólico com o funcionamento operacional do cérebro.

Em quase todas as Escolas psicológicas e em outras ciências humanas pressupõe-se que para determinar o patológico precise-se do salubre, e isto está mais ou menos explícito ou implícito no desenvolvimento dessas ciências. Definir o patológico sempre se fez, tomando-o pelo seu aspecto oposto ao salubre. Por suposto, saberíamos o que é salubre, ainda que não tenham sido bem estudadas as condições de salubridade, e nem se tenha tampouco um quadro amplo de suas plenas possibilidades existenciais. Isto é tanto mais evidente quanto pelo fato de que pesquisadores movem-se em um mar de significados culturais próprios, que pese as intenções de neutralidade da prática científica. Pode-se também tomar o patológico como uma degradação das condições geradoras do que é saudável o que implica que a noção do saudável seja de muita importância para a construção de uma visão de humanidade. Este é um tema sobre o qual se tem urgência de aprofundar de modo criterioso, com bons métodos e com uma Epistemologia de bom porte para delinear esse campo de conhecimentos em seu próprio valor. Esse esforço está em



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

curso sob o tema da consciência assunto que foi reaberto como questão em finais do século XX.

Sem dúvida, que alguns filósofos aprofundaram a temática sobre o salubre, sobre a essência, o Eu-superior e em algumas Tradições a noção sobre esse Eu coincide com a noção de consciência. Esta é, de fato, epistemologicamente campo de referência para a noção do Eu-superior e de sua existência em potência e/ou em expressão.

O Dr. J. Pierrakos sempre demonstrou por conceituação, trato terapêutico, atividade didática e discurso que a visão sobre o Eu-superior aponta para o *Ser* cujo cerne é, pelo menos, potencial e perfeitamente apto para exercer a vida em plenitude e salubridade, dadas as condições psico-sociais básicas de criação do(a) infante(a). Esta visão é clara na Energética do Cerne e sobre ela seguem-se algumas reflexões sobre esse campo epistemológico, neste seminário.

O CAMPO EPISTEMOLÓGICO

A Epistemologia “constrói-se de baixo para cima e aplica-se de cima para baixo”, enunciou-me certa vez o Engº nuclear Prof. Omar C. Ferreira, brilhante mestre, que nos evidenciou com essa expressão o aspecto quase inextricável, em Tempos da Modernidade, de se construir a ciência e as próprias bases cognitivas que determinam o que é ciência. Tal construção serve para distinguir as ciências de qualquer outro tema de cognição ou de expressão de conhecimentos como as artes, as religiões e a política. Por outro lado os pais da ciência moderna deixaram-nos claro o quanto é importante separar os campos epistemológicos da ciência e da matemática, a parte, em relação a outros campos de conhecimento (Locke, Descartes, Leibniz, Hume, Bacon, Kant, Hegel entre outros). Essa postura é importante, porque o tema Eu-superior tem implicações filosóficas, já tradicionais, outras implicações em ciências sociais, neurociência, e na própria genética evolutiva, guardadas equivalências conceituais e/ou inferências comparativas entre essa ciência e outras ciências, e não menos ainda no pensamento das várias Tradições e na própria Filosofia Perene. Neste último sentido usa-se como referência um trabalho notável, pelo seu valor tanto metafísico quanto didático, escrito por Trigueirinho (1993) sobre a consciência. Nesse, este autor reúne todos os conceitos sobre o tema geral da consciência de um modo perfeitamente claro, dando uma visão formal e estruturada sobre o que já foi observado, experimentado e descrito em múltiplas Tradições, por seres humanos que cresceram e anteciparam o coletivo humano, em seu processo evolutivo (Wilber, 1981).

A Antropologia juntamente com a Epistemologia das experiências sobre os níveis da consciência humana são notadamente bem descritas e discernidas nos trabalhos de Ken Wilber, entre aqueles de maior amplitude. A noção de Eu-superior é, portanto, uma noção que se inscreve epistemologicamente em uma ainda mais ampla noção, que se pode



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

denominar *Cadeia ou Espiral da Consciência* e que pode ser também equiparada à noção da *Cadeia de Seres*.

O CERNE ENQUANTO INSTÂNCIA do SER em POTÊNCIA e MANIFESTAÇÃO

A noção do cerne é central na Terapia Evolutiva de Energética do Cerne (Pierrakos, 1990). Esta centralidade advém de um axioma não expresso em obras do próprio Pierrakos, tanto quanto saiba este autor, mas um pressuposto evidente em Wilhelm Reich quanto em Pierrakos. A própria teoria da neurose disseminada em “A Análise do Carácter” pressupõe uma noção axiomática de um algo que é o ser humano, e que pode se transformar em carácter por meio de uma história de vida. Ora, se algo pode se fazer carácter, esse algo existe “em potência” e se faz “em existência” em um sentido bem existencial mesmo.

Observe-se que existe um desafio de se compreender esse Eu-superior, que pode se fragmentar e sofrer um desvirtuamento de funções, constituindo egos suplementares entre os quais os dois mais importantes são o Eu-inferior e a Máscara social. Seguramente que o acesso às ciências da computação permite metáforas bem úteis para trabalhar-se com as identidades secundárias, mas poderosas que nos constituem de fato na vida real. Trabalho notável neste sentido é o de Marvin Minsky (1986) com sua notável contribuição em robótica e inteligência artificial.

As discussões atuais, no campo epistemológico da Genética, são de que a personalidade humana seja hereditária. Aqueles há que, a rigor, mas de modo um tanto simplista querem encontrar correspondências entre grupos de gens ou de arranjos de gens com comportamentos ou tendências a respostas. A própria noção de tendência a respostas pressupõe que haja um campo de estímulos reconhecível e, por certo, a Psicologia, a Psicanálise e a Análise do Carácter são usadas para estudar os campos das relações salubres e/ou insalubres que estimulam, induzem ou geram respostas consideradas patológicas (sempre com um pano-de-fundo de que existe “o saudável”).

Em uma verdadeira visão integral entende-se que exista uma pré-condição ôntica do ser humano, e que esta pré-condição se adapta, ou se adequa, *à tort ou à raison*, às tais condições psico-sociais, para maior ou menor sucesso de vida de cada indivíduo, permitindo-o expandir todos os seus potenciais cerebrais ao máximo, ou apenas a um mínimo funcional – problema de cada um na Vida.

O Cerne é esta instância do Ser que permite o ser Humano. Permite que haja *persona* que é uma máscara (*esta palavra é tão mal usada e abusada, já que “pessoa” vem de persona, e nada nos autoriza dizer que “pessoa” seja ou deva ser algo diferente de persona no Latim - máscara para o som no teatro, e por certo a Máscara social que é a personalidade*). Assim também é a personalidade social, que é máscara e o carácter que é



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

máscara também, perfazendo um importante sistema de defesa ante os desafios e vicissitudes da existência. Tudo isso deriva de uma história com o Cerne de cada um, que é de início “potência fundada em uma base de herança genética”, mas que pode em parte se desdobrar como carácter e como máscara social do carácter.

Para encurtar a história, axiomáticamente pode-se enunciar que:

- todo ser humano é um ser inteiro *a priori*, mas em potência, com uma base genética que o individualiza, mas cujas competências para mover-se nos campos simbólicos sociais, ainda que em parte herdados, fazendo assim parte da história do coletivo humano, virá a ter em sua história pessoal condições mais particulares de ser e interagir, que em média tem para o saudável um conjunto de aspectos psicodinâmicos mapeáveis, como também para o patológico outro conjunto desses aspectos, também mapeáveis.

Corolário 1:

- O Cerne existe como potência de vir a ser, expressa na história de cada um, e traz em si todas as possibilidades de ser em plenitude, a partir de tudo o que o humano já alcançou ou possa vir ainda a alcançar.

Corolário 2:

- Os Cernes dos indivíduos de diferentes grupos humanos portam a experiência coletiva passada desses grupos como um inconsciente coletivo no indivíduo, perfazendo potenciais de expressão distintos na espiral de evolução da manifestação da consciência, na história de todos os conjuntos de homens.

Esse corolário generalista precisa ser modulado pela noção de tendências genéticas marcantes, pela noção de história individual, pelas noções de oportunidades e de desenvolvimento, que aparentemente cobrem como meta-conceitos, senão tudo, quase a totalidade de possibilidades de condições descritíveis de vir a ser: — assim a herança genética, a herança social familiar e cultural, as oportunidades e o desenvolvimento efetivo.

Em contrapartida, como exemplos, pode-se incluir como opostos, ou não, as noções de:

- 1 – herança genética insalubres - por exemplo, as doenças auto-imunes, a síndrome de Down, etc.,
- 2 – herança social familiar - por exemplo, no caso das famílias mais ou menos unidas por verdadeiros e saudáveis laços de amor em contrapartida às famílias que praticam duplo vínculo,



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

- 3 – herança social familiar e cultural - por exemplo, as famílias com maior ou menor facilidades de classe social e acessos à abundância dos bens culturais,
- 4 – oportunidades - como a condição de ter a seu alcance e ter sensibilidade para aproveitá-las, emprestando-lhes significados próprios herdados, imaginados, criados ou tomados emprestados,
- 5 – desenvolvimento efetivo - que tem na Psicologia do desenvolvimento a noção de “parada do desenvolvimento” descrita como uma vicissitude adaptativa, mas também restritiva de um potencial.

Como um terceiro corolário de base genética, ainda que hipotético, mas com algumas tendências a ser reconhecido como tal:

- É possível que conjuntos de gens promotores possam registrar ao modo de caracter transmissível experiências “aprendidas” por indivíduos da espécie, quando se tratar de processo de auto-organização e passar para a bagagem genética de herança para as gerações vindouras.

Como um quarto corolário, este como base mais empírica de observação tem-se:

- As experiências de adoecimento devem advir, em bem maior parte de casos, de experiências de significação psíquica que ao longo de tempo e da insistência existencial perturbam os gens promotores, perturbando assim a regeneração celular em quaisquer das instâncias de funcionamento genético e metabólico do corpo, com aumento de entropia interna do sistema individual.

EU-SUPERIOR ou CERNE

Pode-se apresentar as noções que evidenciam a realidade do Eu-superior com bases em evidências lingüísticas, hermenêuticas, filosóficas, de observação científica e empírico-existencial, não sendo os únicos modos de observação e comprovação, portanto.

Pierrakos sempre chamou a atenção para o trato com o Eu-superior de um modo lingüístico consciencial no decorrer de cada sessão de Energética do Cerne. A prática das três cadeiras de Pierrakos, uma para o Eu-superior, outra para o Eu-inferior e outra para a Máscara social da personalidade deixava claro, em aulas, o aspecto lingüístico e com ele as características dos diversos significados que cada uma dessas instâncias apresenta ao expressarem sua própria realidade e experiências, ainda que todas três façam parte de um único Ser, seguramente não bem individuado no sentido de Jung (1964, p. 218).



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

Os aspectos das expressões facial, gestuais, das posturas corporais, e o entendimento do mundo real vivido são, notavelmente, distintos para essas três instâncias do Ser (Pierrakos, ensino em aulas 1994-1998; Lowen, 1958, 1972; Kelleman, 1985).

De modo impressionante percebe-se, como se, no mínimo “dois personagens” façam parte de um indivíduo, e esses dois personagens sejam diversos e perceptíveis pelos indícios de trabalharem no Ser, cada um, com seu próprio critério e bel prazer. É bom lembrar, então, a expressão de Gurdjieff como descrição desses personagens — o homem-máquina, isto é, autômato, não-livre, inconsciente, sub-consciente, reativo, programado, previsível e regido por distorções cognitivas, emocionais e sentimentais.

Em Gurdjieff, autor que mergulhou sua experiência de vida na Tradição do Sufismo aparece do mesmo modo, a noção de máscara na forma de constelações das paixões, em contrapartida com a qual aparece também a noção das virtudes como os potenciais próprios do Ser, e a noção de personalidade como a combinação das paixões em modelos bem descritos e traduzidos para a linguagem da Psicologia contemporânea por Naranjo (1990). Essas descrições das personalidades, efetivamente das Máscaras sociais, são bem tratadas no Eneagrama.

A proximidade entre esses pesquisadores e autores com Pierrakos é enorme, e as descrições dadas por todos podem ser perfeitamente integradas em um modelo geral básico do ser humano, dos pontos de vista do psiquismo superior e inferior. Cabe lembrar que Pierrakos sempre enfatizava o auto-engano, e tanto maior, quanto o Eu-inferior e a Máscara social se apropriem de virtudes do Eu-superior, para com elas nutrirem as expressões da Máscara e agir sobre os Outros, nas mais diversas situações. A dificuldade de uma pessoa é tanto maior em perceber suas distorções quanto mais bem fundamentadas, energética e semanticamente, elas estiverem em alguma virtude do Eu-superior. Efetivamente, este é um fato dos mais notáveis para os vários tipos de distorções e auto-justificativas, com os seus séqüitos de conseqüências.

O MODO CIENTÍFICO DE OBSERVAÇÃO

Esse modo implica em observar e registrar. Todo terapeuta, na própria sessão, pode realizá-lo na prática. Com a recomendação de Pierrakos de que se procure em cada sessão articular momentos para o Eu-superior, eu-inferior e a máscara social, fica evidente que o cliente fala, comporta-se, expressa-se, gesticula, emociona-se de modos distintos, posicionando-se em cada uma dessas instâncias do seu Ser.

Estudos diversos indicam que se pode pensar em uma identidade fundamental de cada indivíduo e que esta identidade sustenta a individualidade, em relação consigo mesmo, com o social e com as crises. De muitos modos o Eu-superior parece pairar para lá dos



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

acontecimentos mundanos que perturbaram e perturbam o indivíduo em sua existência. Tanto para que os fenômenos psicóticos podem ocorrer com graves rupturas como a perda de identidade social. Neste caso fica de modo absolutamente evidente a importância da relação familiar, ou equivalente, na realização do potencial de humanidade salubre em um indivíduo. Reich (1982) e Hellinger (1998) descrevem cada um desses modos de relações e consequências por caminhos distintos, mas evidentes no que diz respeito às relações de amor.

Abraham Maslow talvez tenha sido o cientista que melhor observou o Eu-superior em situação de sucesso. Em “Psicologia do Ser” Maslow (1968) estabeleceu os indicadores de formação de um ego saudável, operacional, bem sucedido, em realização, perfeito, harmonioso, adaptável e vitorioso, a partir do Eu que um é em potência e se torna em existência.

Desenvolve-se com uma vida saudável um ego com alta eficiência simbólica e termodinâmica, isto é, com excelente interação com a funcionalidade corporal bioquímica e alto grau de usufruto do prazer de ser.

Assim, recuperando em Maslow (*idem*) os critérios estabelecidos como plena realização do Eu-superior, ou identidade fundamental do Ser, tem-se as características seguintes para o ego funcional do mesmo Eu-superior: (1) muito boa percepção da realidade (2) progressão na aceitação de si, dos outros, da natureza (3) progressão na espontaneidade (4) progressos, relativos ao problema do centro (5) desapego e desejo de vida pessoal (6) autonomia crescente e resistência à posição pró-agressiva (7) originalidade de julgamento e riqueza de emotividade (8) frequência de experiências paroxísticas (9) boa identificação com a humanidade (10) aperfeiçoamento das relações inter-pessoais (11) facilidade de aceitação dos outros (12) crescimento da criatividade e (13) mobilidade do sistema de valores (in Maslow, *idem*, p.28-29).

Em relação ao aspecto “sistema de valores” pode-se acrescentar o fato de que todo sistema de valores nasce de alguma crença ante o mundo real ou o mundo imaginado, que é então transformada em verdade ampla e irrestrita, posteriormente elevada à condição de valor, com o qual se passa a pressupor que os Outros assim igualmente o partilhem. Esta é uma das mais rígidas prisões que o homem se dá a si mesmo.

A saída e o lidar com a questão |crença / valor / projeção| felizmente um conjunto aberto, só é possível via Eu-superior, que tem as qualidades potenciais descritas nos aspectos acima dados por Maslow. O carácter e a personalidade são especialistas nas crenças criadas a partir das vicissitudes vividas, transformando-as em campo de valores e criando assim uma “ética da neurose inter-relacional”.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

Em contrapartida, Girard *et al.* (1972, 1978) demonstraram amplamente como os egos submetidos à mimesis, portanto mal construídos, apresentam-se em relações cujos tipos consagraram descrever com base no conceito de crise mimética, no seio da qual esses egos entram em crise relacional de |imitação / desejo comum / competição / negação / ameaça / medição de forças / projeção sobre um terceiro / transferência de responsabilidades / culpabilização como crença–projeção / imputação formal de culpa / condenação / determinação de expiação substitutiva / alívio catártico inconsciente |no seio da mesma crise mimética, que entre as partes se estabeleceu. Disto advieram diversas formas de relações como o desejo comum em oposição, a inveja, a vítima, o bode espiatório, o sacrifício, e outras funções sociais importantes.

Os aspectos tratados por aqueles sistemas teóricos com fundamentos em fortes evidências observacionais, interpretativas e argumentativas (Maslow, *idem*; Girard *et al.*, *idem*) dão-nos bases para evidenciar de modo científico, pelo aspecto positivo e pelo aspecto negativo, que o Eu-superior de fato é, em potência.

O MODO FILOSÓFICO

A Filosofia tem, em alguns autores, considerações importantes sobre a noção do Ser. Não nos interessaria aqui aspectos da Metafísica que tratam do ser de modo universal, mas os aspectos que tratam do ser do Homem, que é, e que se torna. Por certo, a paisagem filosófica sofre com a dificuldade não ultrapassável de definir o ser humano como o ser que pensa.

Descartes declarou “*cogito ergo sum*”, declaração essa que a meu ver é envolvente demais, porque centra na nobre função do pensar a identidade do homem. Se considerar-se como um tipo de “identidade provisional” ou existencial pode ser uma realidade, que a partir de pensamentos ou de uma constelação de pensamentos (idéias, imaginação, crenças, valores) surja essa auto-identificação como uma verdade individual, mas também social (Um consigo mesmo e esse Um com os Outros). Se, todavia, se quiser apreender a identidade do Serne a máxima de Descartes é altamente duvidosa por se basear sobre o pensar.

— Quem garante que os pensamentos fazem parte do Ser ou Serne, e que não estejam a serviço (1) do carácter ou (2) da máscara social?

— Onde a verdade do Ser – Serne – nessas duas condições?

Gurdjieff denominou esse âmbito do ser pensante como “Mental inferior” (próprio do carácter e da máscara social) espaço esse em que a Humanidade é altamente especialista



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

em navegar, e quase que só neste espaço – mundo de aparências e fantasmagorias, tidas como verdades.

Todavia poderíamos aceitar a máxima “penso logo existo”, desde que se entenda como um bom enunciado, se e tão somente se, tratar de existência contingencial, e não da verdadeira identidade do Cerne. Isto não quer dizer que o Cerne não pense, mas os pensamentos do Cerne são de natureza diversa daqueles do Carácter e da Máscara social (usa-se aqui, a noção de Máscara social como o produto semiótico-corporal também; Kelleman, 1985; Vilela, 1998) e semântico da expressão adaptativa do Eu-inferior à vida social — este é um princípio notável na Energética do Cerne de Pierrakos.

No campo das Tradições, Trigueirinho (idem) traduz a relação do Eu-superior com o mesmo significado de alma. Se tomarmos a etimologia da palavra alma, corruptela neolatina da língua Portuguesa para *anima* do Latim, que significa “aquilo que é animado, que dá vida, que é próprio da vida”, ora, o Eu-superior é, em todos os sentidos, o que dá vida ao Homem, o que O faz Homem no sentido pleno de Humanidade da potência à expressão.

A potência do Homem em desdobramento, por sua vez, passa por evolução, individua-se na experiência material, e no decurso dessa evolução |coletiva / histórica / social / moral | cada Eu individual se desenvolve recapitulando a evolução coletiva. Este é o sentido das vicissitudes existenciais em Freud. Em todas as latitudes dessas vicissitudes considerem-se os aspectos e efeitos negativos sobre o desdobramento do ego funcional. Este é também o sentido de evolução em dois compassos – o coletivo e o individual – no qual o indivíduo reproduz o coletivo, enquanto memória de humanização anterior e, eventualmente dá saltos de consciência, o que significa acessa à consciência, ainda não plenamente manifesta do “Eu-superior que é”, mas que subjaz como natureza escondida desse Eu social. Aquele está sempre pronto para manifestar sua essência, ou seu modo próximo ao Divino, no mundo das trivialidades existenciais, podendo elevar a civilização e as relações humanas em qualidade de consciência. Trigueirinho (*ibidem*) apresenta de modo notável, e em detalhes, os múltiplos aspectos da evolução na manifestação da consciência, do nível mais abrangente e superior à mais profunda expressão humana no processo – hominização x humanização no compasso de evolução de nossa espécie (Tabela 1).

Lembre-mos também que Pierrakos sempre apresentou a noção metafísica da pré-existência do Eu-superior, que vem encarnar e experimentar a existência e que, portanto, traz uma pré-identidade própria, que pode expandir-se mais ou menos na existência.

Em muitas Tradições essa concepção aparece de modo explícito. Na Tradição do judaísmo-cristianismo uma parcela desse conceito aparece na forma de “visitação da maldade dos pais nos filhos” nas relações pais-filhos, no “endurecimento do coração”, que



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

se apresenta na Bíblia exatamente como idéia nuclear do cerne. Interessante notar que nos Salmos a única coisa que é pedida por Deus ao Homem é – “filho meu dá-me teu coração” (*nota*: isto é, o Cerne de Um, ou o Eu verdadeiro).

Tabela 1 – O reino humano no encadeamento interno da Consciência Maior em manifestação com uso de conceitos das Tradições e da ciência (modificada de Trigueirinho, por esse autor).

Níveis de do ser	Reinos	Núcleos e corpos consciência	Raios + fogos
1° - Divino	Divino	Regente-avatar	- Fogo cósmico (talvez quântico).
2° - Monadico	Monádico	Mônada	- Fogo cósmico (idem).
3° - Espiritual	Espiritual	Corpo de luz	- Fogo elétrico (idem).
4° - Intuitivo-causal	Humano	Eu-superior ou alma	- Fogo elétrico (intuição, virtudes, comunhão, cardio-elétrico).
5° - Mental-astral	Animal	Mental-astral Emocional-astral	- Fogo fricativo (movimento dos pensa-mentos, encéfalo-elétrico corporal).
6° - Etérico-astral	Vegetal	Etérico-astral	- Fogo fricativo bioquímico, genético, sínteses químicas, reprodução celular.
7° - Etérico-físico	Mineral	Etérico-físico	- Fogo fricativo termodinâmico, energia interna do corpo físico, exergia ou energia livre para relacionar com o ambiente.

O MODO LINGÜÍSTICO

Este tema é fruto de pesquisas desse autor juntamente com o Eng^o e amigo Marcelo Alvim, pesquisador de temas sobre a alma humana e especialista no Jogo da Transformação, desenvolvido na Comunidade de Findhorn na Escócia.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

O aspecto lingüístico vem no sentido de articular a seqüência de significantes e significados das palavras que descrevem as virtudes e as transformações das virtudes nas expressões da neurose, tanto do Eu-inferior quanto da Máscara social.

O aspecto lingüístico é parte dos temas que constituem uma disciplina de aprofundamento para reconhecer a experiência com o Eu e o como do Eu-superior. Em particular, tal estudo e experiência servem para dar suporte a um modo de auto-desenvolvimento da livre expressão da consciência amordaçada pelas instâncias do Eu-inferior e da Máscara social.

Os modos de amordaçamento das virtudes transformam-nas de sua condição de potência realizável em outros modos semânticos de transdução do: — sentir sensorial, do emocionar-se, do sentir sentimental, do perceber, do avaliar e do discernir, que por sua vez se transformam em: — sensorialidade amortecida ou bloqueada, emoção robotizada ou pré-determinada, sentimentos negativos e reacionários, percepção projetiva, avaliação dos Outros com pecha ou pré-julgamentos e confusão de Si-mesmo com os significantes e significados provenientes dos Outros, por perda expressiva da função do discernimento nas situações em que se vive — sob a égide da reprodução da resposta robotizada e neurótica, desenvolvida na infância e puberdade.

Situações extremas na fase adulta podem também produzir neurose, quando os traumas são excessivos, mesmo para quem tenha um ego funcional operado a partir do Eu-superior (seres pouco numerosos, esses, nas sociedades humanas).

O MODO HERMENÊUTICO

Hermenêutica é interpretação do sentido das palavras. É uma arte e uma ciência, a rigor. Na Energética do Cerne este aspecto tem vieses próprios, a saber: — o sentido dado a um discurso, mas também a entonação, o modo do discurso de construir, a revelação de compreensão um tanto transcendental à condição de vítima e de sofrimento, enfim um discurso todo próprio e todo distinto da agressividade, das mágoas e das dores do Eu-inferior, e não menos dos jogos da Máscara social.

É distinta e notória a fala do Eu-superior. Por tal condição foi insistentemente recomendado por Pierrakos que, em cada sessão, se dê um tempo para integrar com o cliente a clara percepção das diferenças entre o Eu-superior, o Eu-inferior e a Máscara social passional, esta última reconhecidamente bem descrita no Eneagrama (Naranjo, *ibidem*).



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

O MODO EMPÍRICO-EXISTENCIAL

Este modo aponta para o sucesso do ego funcional em relação direta com o Eu-superior, no qual modo se testemunha o sucesso direto de uma educação com amorosidade e oportunidades de desenvolvimento das funções nobres do ser humano, ou no decorrer das transformações terapêuticas, ou mesmo das transformações vivenciais no decorrer da existência.

Alguns sinais empírico–existenciais podem ser: — integridade, honestidade, aceitação dos outros como são, coragem de ser, amorosidade, consistência, capacidade de aprendizado imediato com algum erro ou equívoco cometidos, sabedoria, inteligência ativa, flexibilidade, aceitação do prazer, auto-determinação sábia de limites e compaixão, como alguns dos muitos aspectos, essencialmente empíricos e evidentes de ser e estar no mundo.

CONCLUSÕES

Em uma breve reflexão buscou-se apresentar alguns aspectos sobre o Eu-superior, enquanto ente verdadeiro, propriamente humano e espiritual ao mesmo tempo. As diversas considerações apontam para a imanência da condição humana no espaço-tempo com todas as suas vantagens, desafios e vicissitudes, como também para a inseparável unidade do homem com suas condições e heranças, seja para a plenitude seja para viver com desvantagens.

Em todos os casos, com maior ou menor expressão dos potenciais humanos, cada indivíduo pode crescer em consciência e manifestá-la em sua própria existência, com a passagem de comando da personalidade para o Eu-superior. O coletivo humano atual pode ter entrado em uma complexa transição desse porte, como indicam as diversas escolas e práticas pela transformação do homem.

O Eu-superior, apesar de ser um conceito próprio das Tradições, adotado por Pierrakos, que por sua vez se abeberou na fonte das intuições da obra de Eva Pierrakos, pode de modo próprio ser observado e testemunhado em seus particulares aspectos, como doador das mais nobres manifestações da natureza superior de humanidade. Neste sentido o método terapêutico das três cadeiras, para o Eu-superior, Eu-inferior e Máscara social, permite observar-se e confirmar-se que, de um ponto de vista científico, o Eu-superior faz sentido por suas propriedades concebíveis filosoficamente, pelo testemunho das Tradições, pelos aspectos lingüísticos, aspectos hermenêuticos, pela semiótica corporal e pelos aspectos empírico-existenciais.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br Fone: (0xx11) 4418-1318

REFERÊNCIAS

- GIRARD, R., OUGHOURLIAN, J.M, LEFORT, G. *Les Choses Cachées depuis la Fondation du Monde*. Paris: Grasset. 1978. 479p.
- GIRARD, R. *La Violence et le Sacré*. Paris: Pluriel. Collection Le Livre de Poche. 1972. 534p.
- HELLINGER, B. *A Simetria Oculta do Amor*. São Paulo: Cultrix. 1998. 317p.
- JUNG, K.G. *O Homem e seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1964. 316p.
- KELLEMAN, S. *Anatomia Emocional*. São Paulo: Summus Editorial. 1985.174p.
- LOWOEN, A. *O Corpo em Depressão*. São Paulo: Summus Editorial. 1972. 220p.
- MINSKY, M. *The Society of Mind*. New York: A Touchstone Book. 1986. 339p.
- MASLOW, A. *Vers une Psychologie de l'être*. Paris: Fayard. 1968. 268p.
- NARANJO. C. *Ennea Type Structures*. Nevada City: Gateways. 1990. 168p.
- PIERRAKOS, J. *Energética da Essência*. São Paulo: Pensamento. 1990. 293p. (1ª edição em inglês em 1987).
- REICH, W. *Análise do Carácter*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1979. (1945 1 edicao original). 572 p.
- REICH, W. *Premiers Ecrits 2. La Génitalité dans la Théorie et la Thérapie des Nevroses*. Paris: Payots. 1982. Ed. Original 1927. 240p.
- VILELA, N. *Leitura Corporal. Relação Corpo Físico / Corpo Emocional*. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal. Edição Própria. Tel.: +55 (31) 3227-8441.
- TRIGUEIRINHO, N.J. *O Nascimento da Humanidade Futura*. São Paulo: Editora Pensamento. 1993. 206p.
- WILBER, K. *Up from the Eden. A Transpersonal View of Human Evolution*. Boulder: Shambala. 1981. 369p.